



Vivências do letramento digital: a contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento da leitura e escrita

Experiences of digital literacy: the contribution of nursery in the development of reading and writing

Carolina Melchert¹

Jessica dos Santos Müller²

Geisa do Nascimento Hendel³

Jordelina Beatriz Anacleto Voos⁴

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como a vivência da utilização de recursos digitais no processo de aprendizagem de crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, no Município de Joinville. Fundamentadas em reflexões teóricas sobre o assunto em questão, observamos e pesquisamos na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, utilizando-nos da pesquisa bibliográfica para ampliar nossa visão acerca do tema, investigando qual a importância das antigas de roda no processo de alfabetização. Tivemos como ação principal a observação participante, cujas informações coletadas receberam um tratamento qualitativo à luz da compreensão e da análise mediada teoricamente, na qual pesquisadoras e sujeitos da pesquisa encontraram-se dialeticamente inseridos. Buscamos respaldo teórico em Borges (2015), Kleiman (2007), entre outros, bem como em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Nesta perspectiva, por meio desta pesquisa, podemos inferir que não é necessário separar o brincar do educar, mas promover momentos significativos para a criança aprender brincando.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID. carol_melchert@gmail.com

² Aluna do Curso de Pedagogia - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID. jeh-muller@hotmail.com

³ Professora da E.M. Valentim João da Rocha – Joinville. Especialista. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID - Supervisora. geisanas@gmail.com

⁴ Dra. Professora dos Cursos de Licenciatura da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID - Coordenadora. jovoos@gmail.com



Palavras-chave: Cantigas de roda. Alfabetização. Letramento digital.

Linha Temática: Tecnologia Educacional.

1 Introdução

Fundamentadas em leituras e reflexões teóricas sobre o assunto em questão, observamos e pesquisamos na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, a contribuição das cantigas de roda, mediadas por recursos digitais, como um instrumento didático no processo de alfabetização de crianças do primeiro ano da Escola Municipal Valentim João da Rocha. O projeto foi coordenado pela Professora da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Jordelina Beatriz Anacleto Voos e supervisionado pela Professora da Escola Municipal Valentim João da Rocha, Geisa do Nascimento Hendel.

No artigo, apresentamos as observações e os resultados em torno do projeto elaborado, cuja temática envolve as cantigas de rodas no processo de alfabetização, com finalidade de desenvolver habilidades de leitura e de escrita, bem como vivenciar o uso de recursos digitais no processo de aprendizagem.

Sabemos que para ler e escrever, é necessário construir significados e produzir sentidos. Deste modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (BRASIL, 1997) orientam que a prática pedagógica seja dialogada e articulada com ações que procuram resgatar a cultura popular de um povo. Assim, percebe-se a importância da cantiga de roda no contexto escolar, pois se faz presente na cultura popular da região, contribuindo de maneira significativa nas especificidades no processo de alfabetização.

O processo de aquisição da escrita inicia-se com o a alfabetização até a apropriação do código da escrita que seria o letramento. A Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p. 24) define alfabetização como “processo de apropriação do sistema de escrita, do domínio do sistema alfabético-ortográfico” e o letramento refere-se “ao processo de inclusão e participação na cultura escrita,



envolvendo o uso da língua em situações reais.” Ou seja, práticas sociais que requerem habilidades mais complexas.

E é no contexto da educação atual, que cabe ao professor o papel de ensinar além dos conteúdos. O aprender deve se tornar mais interessante de modo que a prática pedagógica faça sentido para o educando, sob uma perspectiva de construção de significados de forma prazerosa.

2 A utilização das cantigas de roda no processo de alfabetização

As cantigas de roda são compartilhadas entre gerações, estando presentes no cotidiano de crianças desde muito tempo. São definidas como:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. [...] As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança GASPAS, 2010, apud FARIAS, 2013, p. 26).

Muito se sabe sobre os benefícios das cantigas, incluindo a música, para o desenvolvimento de qualquer sujeito. A música é uma fonte de estímulos, concentração, equilíbrio, relaxamento, bem-estar, como tantos outros ganhos. Porém, também, é notório que tanto as cantigas quanto a música são pouco utilizadas, no espaço escolar, visando estes benefícios.

A alfabetização é uma das fases mais importantes do aprendizado, pois, é neste momento que o sujeito constrói a base do seu conhecimento. A alfabetização permite que o indivíduo se insira na sociedade, que por sinal é uma comunidade letrada. Devemos notar que a alfabetização não é apenas o ensino das habilidades de codificação e decodificação. Essa discussão abre espaço para um novo conceito, o letramento. Este deve estar concomitantemente ligado ao processo de alfabetização.



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Assumir como objetivo o letramento no contexto do ciclo escolar implica adotar na alfabetização uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de habilidades individuais (KLEIMAN, 2007, p.1).

Quando centralizamos a aprendizagem, da leitura e da escrita, somente na alfabetização estamos realizando um processo individual. No entanto, ao tratar do letramento, por sua vez, desliga-se do individual e insere-se o sujeito, no caso a criança, em práticas sociais mais amplas.

Atualmente, temos uma exorbitância de estudos e pesquisas em relação à alfabetização e ao letramento. Existem modelos, práticas, eventos, métodos, níveis de alfabetização entre uma série de conteúdos. No entanto, nada disso irá ser de grande valor se não provocarmos a magia, o prazer e o encantamento pela leitura e pela escrita. Nestas entrelinhas, as cantigas de roda tomam seu espaço, construindo ambientes mais alegres e favoráveis à alfabetização.

É simples perceber os resultados positivos das cantigas de roda nessa primeira etapa do Ensino Fundamental. Haja vista que aquilo que encanta e que marca de alguma forma, fica preservado e é recordado com muito mais facilidade. Todavia, esses momentos devem ser recheados de estímulos, pois:

Quando pensamos a alfabetização, é necessário que pensemos também no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, desde o social até o cognitivo, por isso a importância do uso das cantigas e brincadeiras nessa fase, pois permitem a criança criar e firmar seu próprio pensamento, por meio da representação e da construção que as brincadeiras trazem, através dos papéis representativos (FARIAS, 2013, p.32).

Hoje, os educadores possuem um grande desafio ao atuarem como professores alfabetizadores. Eles precisam ter a consciência de facilitar o aprendizado, procurando valer-se, sempre, de novos recursos e de técnicas mais variadas, não esquecendo de que, pela aprendizagem, está se constituindo, na totalidade, um sujeito complexo, em diferentes aspectos: o cognitivo, o emotivo, o motor, o cultural, entre outros.



3 A importância do lúdico na alfabetização

Podemos afirmar que o domínio da linguagem oral é fundamental para uma participação social efetiva uma vez que, é por meio da linguagem que ocorre a comunicação, isto é, há a troca de informações, o compartilhamento de ideias, a construção de conhecimentos, a expressão de opiniões e de desejos.

Deste modo, por pertencerem ao gênero de tradição oral, as cantigas de roda podem contribuir para a aquisição da linguagem oral como também do código escrito, despertando o interesse de crianças ao aprender brincando.

O momento de encontro da criança com o universo escolar, precisa ser mágico, encantador e prazeroso, para que assim, a aprendizagem passe a ser significativa. O processo de alfabetização precisa acontecer de forma lúdica, onde o professor busque ferramentas que tornem esse processo encantador e prazeroso (FARIAS, 2013, p. 28).

Logo, ao abordar as cantigas de roda durante o processo de aprendizagem pode tornar-se uma tarefa significativa tanto para a criança quanto para o professor, pois ambos estão resgatando culturas, valores e práticas da boa convivência, alfabetizando por meio do lúdico.

Para Haetinger (2005, *apud*, FARIAS, 2013) brincadeira “é uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento implicando no processo de aprendizagem”. Podemos assim perceber, a necessidade de oportunizar momentos lúdicos, pois o brincar é uma ação fundamental no processo da alfabetização. Soares e Rubio (2012, p.11) afirmam que:

As cantigas de roda e as parlendas, quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura. Com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico (SOARES E RUBIO, 2012, p.11).

A utilização de cantigas de roda em brincadeiras e no processo de aprendizagem vai muito além da melodia. Permite à criança vivenciar experiências relacionadas ao seu cotidiano, como também abordar a diversidade



cultural, além de estimular a concentração, a memória e a imaginação. Nas lições dos autores citados:

[...] fica claro que as parlendas e as cantigas de roda podem ter um papel fundamental e imprescindível no processo de construção de sua alfabetização, não só pela sua familiaridade com o discurso ingênuo da criança, mas também, porque permite à criança, a conquista de linguagem verbal por meio da oral, tão forte vivenciada (SOARES E RUBIO, 2012, p.11).

Diante da afirmação de Soares e Rubio (*ibidem*), percebe-se que ao valer-se das cantigas de roda o professor tem a possibilidade de estabelecer um elo entre a leitura e a escrita, facilitando a comunicação da criança consigo mesma e com o universo que a cerca. Trata-se de oportunizar o aprender brincando, uma vez que, mesmo estando em processo de alfabetização, a criança ainda tem a necessidade de brincar, e assim, continuar a desenvolver sua capacidade motora, corporal, social, cognitiva e psicológica.

4 Os recursos tecnológicos no processo de alfabetização

Segundo Silva (*et al*, 2005, p.32) quando tratamos da relação entre a educação para a informação e inclusão digital, devemos rememorar, no final do século XX, o movimento que provocou, em âmbito mundial, a relevância da inserção da educação na sociedade da informação. Por conta deste movimento, houve uma “corrida” (grifo nosso) para a elaboração de políticas nacionais a fim de estimular os educadores a adentrarem neste novo tipo de sociedade.

A partir deste acontecimento, vivemos intensamente interligados em uma sociedade informatizada, com um novo conceito, a *cibercultura*. Contudo, emerge a perspectiva de outra relação do sujeito com o conhecimento, o que constituiu um novo desafio. Esta é dinâmica, o constante movimento que enseja uma nova concepção de ensinar e de aprender, e que resulta numa significativa transformação da educação. A escola deve incorporar as novas tecnologias em seu currículo, mas deve ser cuidadosa para não apenas torná-la um mero suporte ao ensino, mas sim potencializar a educação oferecida por meio dos recursos



digitais, como bem expressa Velloso (2010, p.21) “a educação pode desempenhar um importante papel ao explorar e promover, com o auxílio do computador, atitudes e atividades mais prospectivas, abrindo espaços para experimentação, para descoberta e para a produção de conhecimentos”.

Dentro deste campo tão diversificado que são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) devemos focalizar, na questão do letramento digital, o que Soares (2002, p.151), conceitua:

[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002, p.151).

Este novo cenário é desafiador para o educador, pois além de alfabetizador ele terá que letrar digitalmente, as crianças, apresentando novas estratégias pedagógicas voltadas para práticas sociais de leitura e de escrita em ambientes virtuais. É por essa razão que a nossa proposta foi a de inserir as cantigas de roda no processo de alfabetização. E, durante as atividades de aprendizagem, a mediação foi planejada tendo como suporte os recursos digitais.

Atualmente é uma necessidade proporcionarmos o letramento digital desde a mais tenra idade, pois esta é a realidade que a criança está vivenciando e nela, obrigatoriamente, deve interagir. Então, como afirma Xavier (2002), “letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação”, é uma tarefa a ser assumida pelas instituições educativas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como resultado do processo de inserção das acadêmicas bolsistas, no cenário da investigação, inicialmente, o olhar do grupo voltou-se para a compreensão do contexto e dos determinantes que constituíam as práticas de letramento digital na instituição. Instigadas a observar e analisar as práticas coletivas de alfabetização, no cotidiano de professores e de crianças, nos



deparamos com o instigante problema de pesquisa: de que forma as cantigas de roda, mediadas por recursos digitais, podem contribuir no processo de alfabetização de crianças?

A partir do problema, começamos o processo de investigação, tendo como foco a escola e os seus atores e, como objeto de estudo, o processo de alfabetização das crianças.

Delineamos o percurso constituindo o quadro teórico buscando, na pesquisa bibliográfica, o referencial para a construção do texto fundamentador, o início do estudo, como define Rampazzo (2013, p. 53), “qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites da própria pesquisa”.

Posteriormente, definimos que a abordagem seria de cunho qualitativo e o tipo de pesquisa, mais adequado ao estudo, contemplaria os princípios da pesquisa participante que, segundo Gil (1991), “a pesquisa participante [...] caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. Por isso é muito utilizada em projetos de pesquisa educacional, porque os pesquisadores produzem informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive no nível pedagógico, o que possibilita a promoção de ações transformadoras pelos sujeitos da pesquisa, em interação, no próprio cenário da investigação. O aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social.

A pesquisa-ação beneficia os participantes por meio de processos de autoconhecimento, superando as lacunas existentes entre a teoria e a prática, o que neste estudo foi possível: diagnosticar um problema, investigar, ampliar a compreensão da situação e planejar as formas de intervenção participativamente.

Para compreender o significado das cantigas de roda no processo de alfabetização, usamos como técnica para a coleta de dados, o registro como ação



principal da observação participante, que na visão de Marconi e Lakatos (2010, p.205), “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. As observações foram realizadas durante as atividades das crianças e da professora, em sala de aula e em outros espaços nos intervalos das aulas (entrada, chegada e recreio).

As informações coletadas receberam um tratamento qualitativo à luz da compreensão do referencial teórico, da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (2009), que visam “ultrapassar as incertezas e o enriquecimento da leitura, tendo por base um modelo formal calcado na necessidade de descobrir, pelo questionamento” (OLIVEIRA *et al*, 2003, p.3). Assim sendo, pesquisadoras e sujeitos da pesquisa encontraram-se dialeticamente inseridos.

A seguir, apresentamos os resultados, mantendo a coerência no delineamento metodológico, de forma descritiva.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No cenário atual do processo de escolarização, embora muitos educadores, ainda, desconsiderem a importância de se fazer a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental evitando-se a ruptura brusca, em face do etapismo, há que se considerar as experiências e as vivências lúdicas das crianças pertinentes ao processo de alfabetização e letramento.

Desta forma, ao abordar atividades que contemplavam as cantigas de roda no processo de aprendizagem da leitura e da escrita com a turma do 1º ano, do Ensino Fundamental, constatamos o grande envolvimento das crianças e da professora durante o desenvolvimento do projeto. Na perspectiva pedagógica, verificamos que, a utilização de cantigas de roda em momentos lúdicos de aprendizagem sistematizada, despertou o interesse das crianças. Elas empenharam-se na leitura, na interpretação e na escrita das letras das cantigas,



interagiram com os sons e ritmos das músicas, brincaram de roda e exercitaram a oralidade.

Analisando os resultados destas vivências, podemos inferir que houve um avanço significativo no desenvolvimento da linguagem, tanto na apropriação do código oral quanto na apropriação do código escrito, padrão.

Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças tiveram a oportunidade de manusear várias tecnologias digitais. Todas as cantigas de roda, selecionadas pelas crianças, com o nosso auxílio e o da professora regente, foram abordadas com o apoio de recursos tecnológicos, seja por aparelho de som, retroprojektor multimídia e computadores da sala informatizada. Após cada cantiga ser socializada, aprofundávamos, com as crianças, o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. As crianças completaram cruzadinhas digitais referentes às cantigas, organizaram uma cantiga com palavras embaralhadas, preencheram textos com lacunas, prepararam receitas, inspiradas na cantiga de roda “Borboletinha⁵”, decifraram uma carta enigmática na sala informatizada, entre tantas outras atividades no âmbito de alfabetização e letramento digital.

Durante as atividades desenvolvidas no projeto, ao longo do ano letivo de 2015, percebemos que algumas crianças ainda não dominavam o código escrito, mas conseguiam cantar, interagir nas brincadeiras e acompanhar a leitura das cantigas, identificando os sons das palavras. As demais, isto é, cerca de 60% de um total de 26 crianças, conseguiram acompanhar e realizar todas as atividades propostas.

Como produto final, registro de todo o processo, produzimos um CD de cantigas de roda com a voz das próprias crianças e elaboramos um calendário cultural que teve o intuito socializar as vivências do projeto realizado pelas pibidianas juntamente com as crianças do 1ºano. Por meio destes materiais, preservamos a memória de todo trabalho desenvolvido, utilizando-os como

⁵ Atividades didáticas, brincadeiras, educação, música. Pedagogia ao Pé da Letra. Out. de 2013.



instrumento de divulgação das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, alcançando não somente a unidade escolar, mas toda a comunidade (<http://pibidpedagogiauniv.wixsite.com/cantigas>).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a aplicação deste projeto, nos fundamentamos em diversos autores e compreendemos, na teoria, a importância de utilizar, na prática, as cantigas de roda como recurso no processo de aprendizagem das crianças, podendo comprovar essas afirmações a partir dos registros das atividades realizadas. Verificamos que as cantigas de roda estão articuladas à ludicidade e que, quando configuradas como um recurso pedagógico no processo de alfabetização e de letramento, possibilitam à criança o seu desenvolvimento em múltiplos aspectos.

Ainda, constatamos que por meio das cantigas de roda a criança além da aprendizagem e da interação, está conhecendo diferentes culturas e resgatando as brincadeiras tradicionais, atualmente esquecidas. E, que a aquisição e a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo das crianças, também podem ser proporcionados por intermédio de vivências lúdicas, neste estudo, as cantigas de roda.

Os resultados obtidos apontam que a ludicidade é fundamental no ato de ensinar e de aprender e, que cabe ao professor promover momentos e atividades significativas para a aprendizagem da criança, especialmente durante o processo de alfabetização e letramento, uma vez que este processo é a base da formação do sujeito. Logo, fica evidente que não é necessário separar o brincar do educar, mas proporcionar situações significativas, em que a criança possa aprender brincando.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BORGES, Madalena Tommasi. **Cantigas de roda**: cultura popular e espaço escolar. Criciúma, 2008. Disponível em: <
<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000039/0000392E.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. V.7.

FARIAS, Elaine Gebrim de. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. Alto Paraíso de Goiás, 2013. Disponível em: <
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebrimdeFarias.pdf> Acesso em: 07 jul. 2015.

KLEIMAN, Angela B. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. UNICAMP, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. – 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Eliane de *et al.* **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago, 2003. Disponível em: <
<file:///C:/Users/usuario/Downloads/dialogo-637.pdf>> Acesso em: 27 nov. de 2015.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. – 7.ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2013.

RIBEIRO, Eneida Maria Pereira; EUZEBIO, Fabiana de Oliveira. A importância das cantigas de roda na educação infantil. Serra, 2013. Disponível em: <
http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/monografia_cantigas_de_roda.pdf> Acesso em: 07 jul. 2015.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta /Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SILVA, Helena *et al.* **Inclusão digital e educação para a competência informacional**: uma questão de ética e cidadania. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf> > Acesso em: 12 de jul de 2015.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> > Acesso em: 12 de jul de 2015.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A utilização da música no processo de alfabetização**. São Roque, 2012. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Disponível em: < <http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf> > Acesso em: 08 jul. 2015.

Velloso, Maria Jacy Maia. **Letramento digital na escola**: um estudo sobre a apropriação das interfaces da Web 2.0. Belo Horizonte, 2010.

XAVIER, Antonio C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp; inédito, 2002. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000287629> > Acesso em: 12 de jul de 2015.